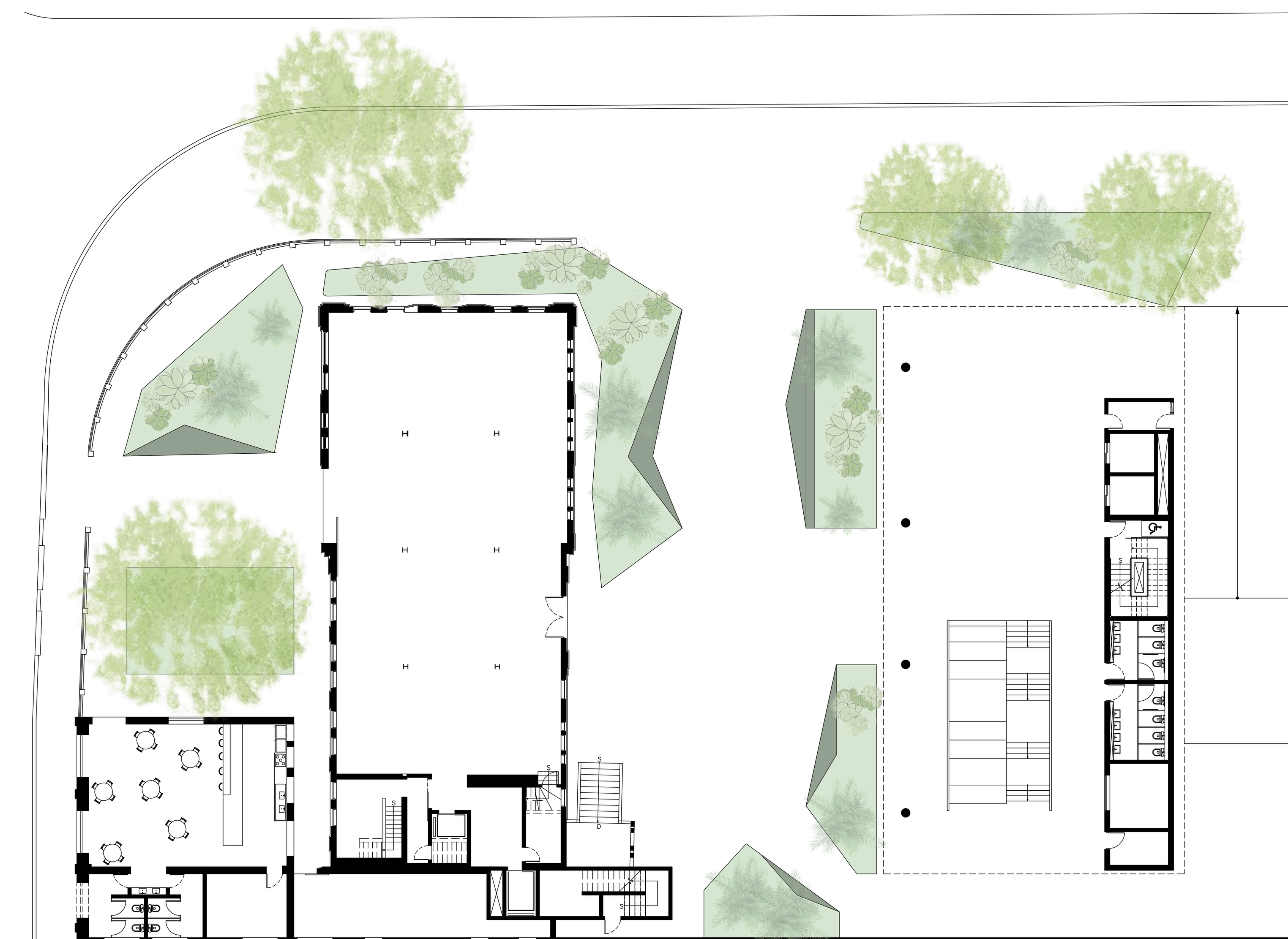
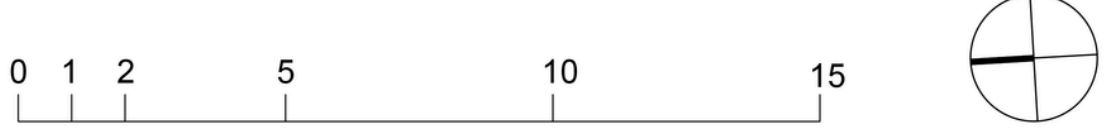
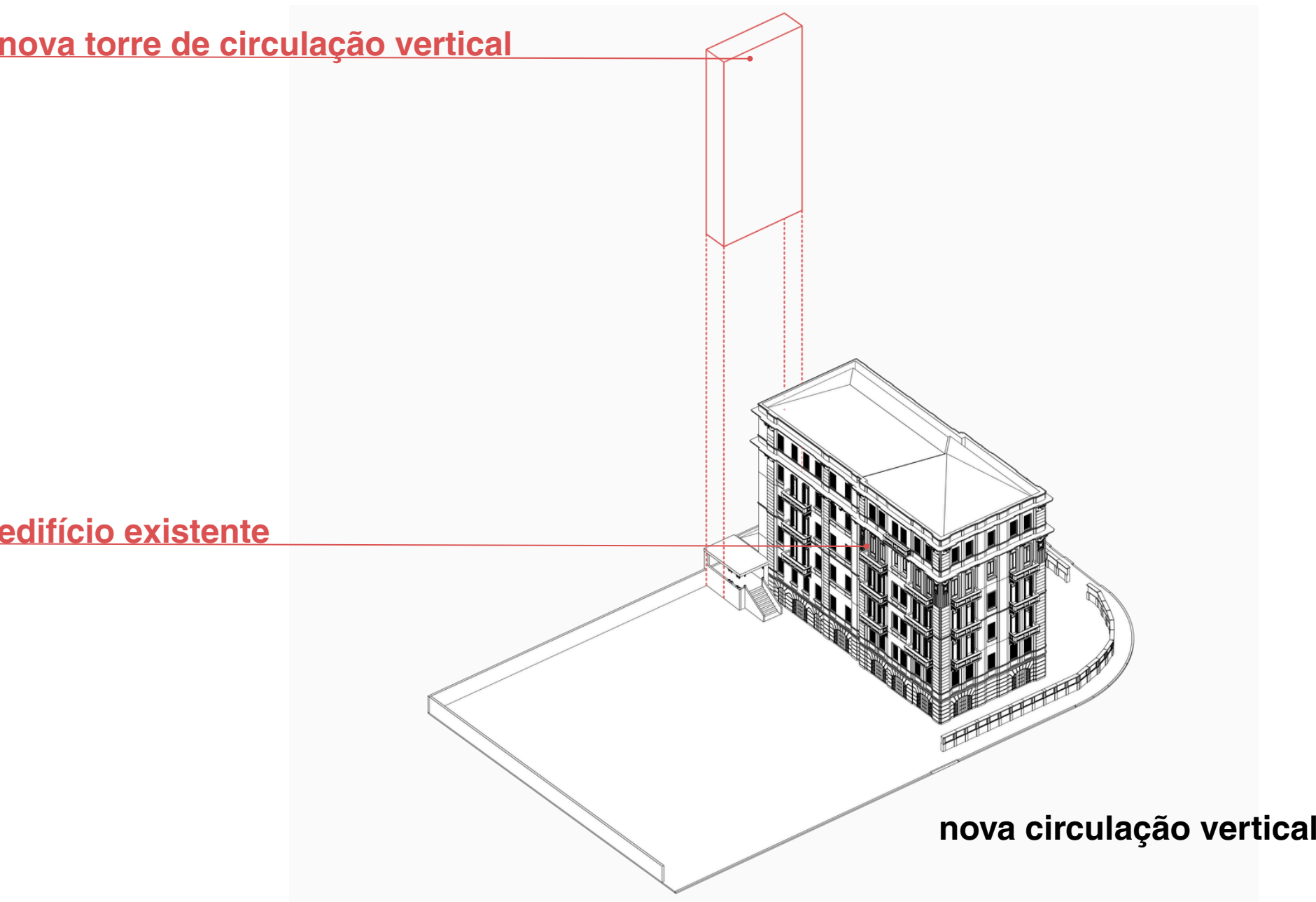
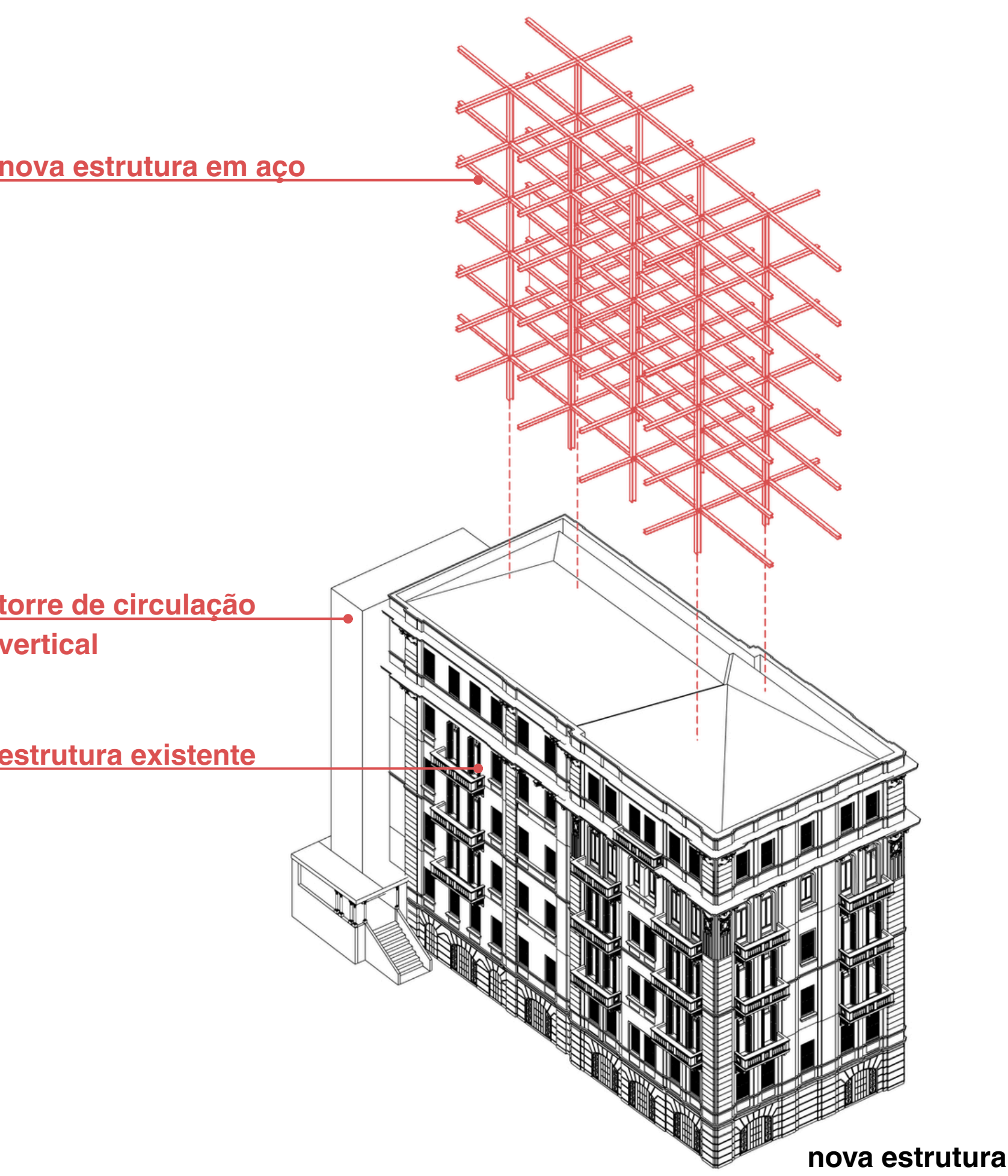




implantação



A proposta de intervenção no edifício remanescente busca compatibilizar **preservação patrimonial e adaptação contemporânea**, garantindo as principais características arquitetônicas da edificação ao mesmo tempo em que incorpora novas demandas funcionais. Entre os principais desafios do projeto destaca-se a adequação às normas técnicas atuais, especialmente em relação às rotas de fuga, acessibilidade e infraestrutura.

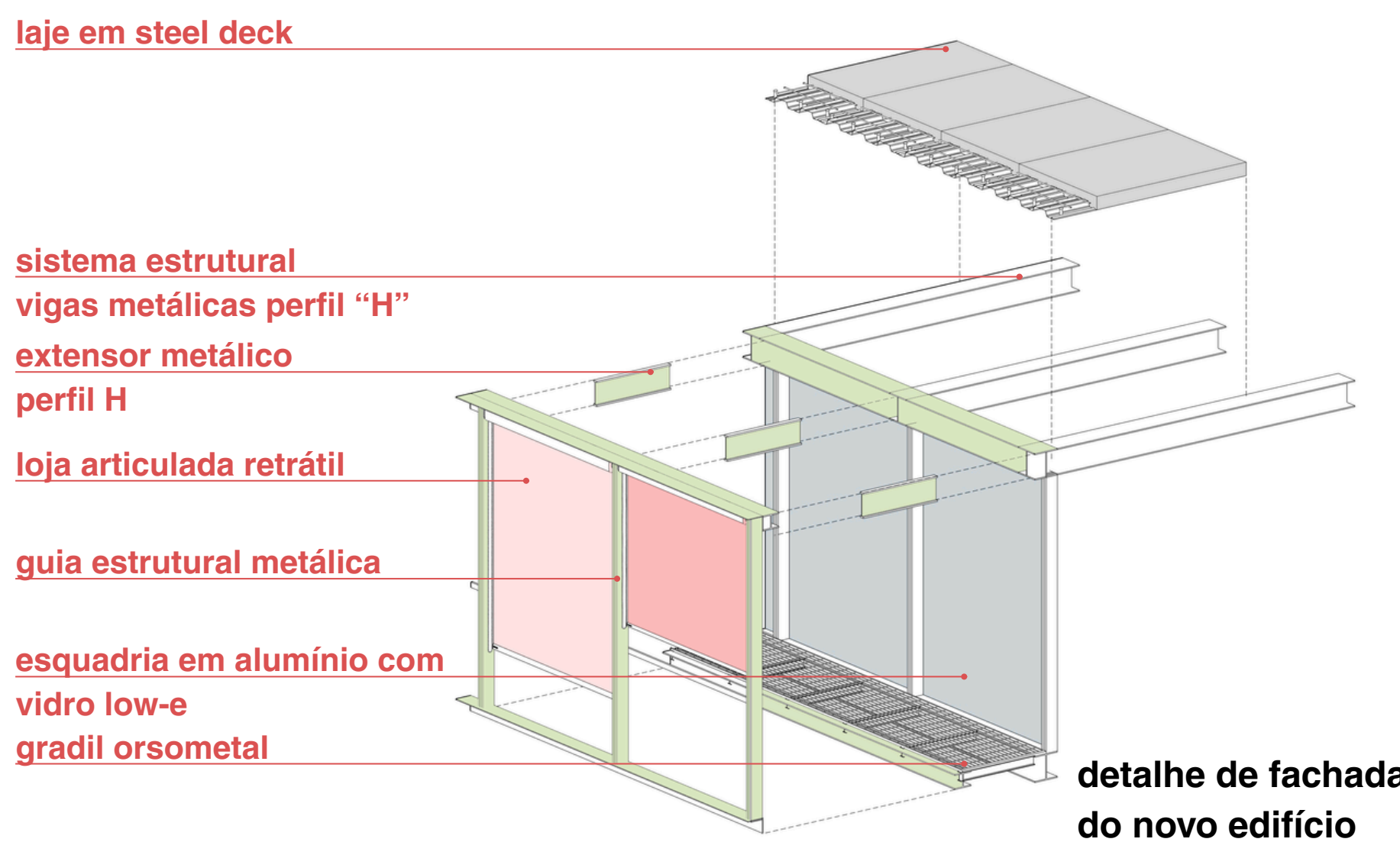


Para atender a essas exigências, propõe-se a implantação de um novo volume estruturalmente independente e conectado ao edifício existente, sendo responsável por abrigar a nova circulação vertical, escada de emergência, elevadores e *shafts* técnicos. A estratégia permite qualificar os **fluxos internos** sem comprometer a estrutura histórica existente, além de reduzir a sobrecarga sobre os sistemas originais de circulação.

Também foi necessária a **readequação estrutural** da edificação, substituindo parte do antigo sistema em madeira por uma nova malha estrutural metálica, capaz de suportar os novos usos previstos. A intervenção possibilita maior **flexibilidade espacial** e a criação de ambientes adaptáveis às atividades culturais propostas.

Para a nova edificação definiu-se o uso de estrutura metálica associado a um núcleo rígido para abrigo da circulação vertical. A partir disso, desenvolveu-se o desenho das **fachadas** considerando desempenho ambiental, integração construtiva e unidade estética do conjunto. Na fachada norte, adotou-se um sistema de venezianas retráteis, permitindo o controle da incidência de luz natural conforme as necessidades dos ambientes internos. Nas demais fachadas, utilizam-se chapas metálicas perfuradas, responsáveis por garantir **ventilação, proteção solar e permeabilidade visual** para a cidade e para o edifício remanescente, estabelecendo, assim, diálogo com o caráter leve e técnico da nova estrutura.

Dessa forma, tanto a solução das fachadas quanto a organização dos pavimentos foram concebidas de maneira integrada, articulando desempenho ambiental, flexibilidade de uso e qualificação da experiência espacial.



O Projeto

Dentre as **estratégias urbanas** adotadas no projeto, destacam-se a requalificação das calçadas, por meio da ampliação dos passeios, adequação do nivelamento e melhoria da pavimentação, visando garantir maior conforto, acessibilidade e segurança aos pedestres. A proposta também contempla a reorganização do **mobiliário urbano**, incluindo paraciclos, iluminação e elementos de vegetação, criando áreas de permanência mais qualificadas e estimulando o uso cotidiano do espaço público. Além disso, o projeto prevê a reorganização dos **fluxos viários** e a qualificação da **circulação de pedestres** e ciclistas, buscando reduzir conflitos entre modais, incentivar deslocamentos mais acessíveis. Essas ações, em conjunto, contribuem para qualificar a experiência do usuário e promover uma relação mais fluida entre o conjunto arquitetônico proposto e o espaço público.

A proposta, a partir do programa de necessidades, organiza-se na inserção de um novo volume arquitetônico em diálogo direto com o edifício remanescente. Neste contexto, o térreo foi definido como um espaço permeável e de **acesso livre**, favorecendo a circulação do público e articulando os diferentes ambientes do centro cultural. A proposta estabelece uma relação direta entre a edificação e o entorno urbano, permitindo que o espaço livre entre os volumes funcione como uma **praça de conexões**, ampliando as possibilidades de permanência, encontro e uso coletivo.

Da mesma maneira, a organização dos núcleos, que se conectam aos pavimentos por meio de escadas fixas e elevadores, compartilhando infraestruturas de apoio, especialmente no novo edifício, como vestiários, copa e áreas de descanso. Esses espaços complementares ampliam as condições de permanência e acolhimento dos usuários, favorecendo uma vivência mais contínua, flexível e integrada.

